



---

PROJETO PEDAGÓGICO DOS  
CURSOS TÉCNICOS DO

# INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

---

## PRONATEC





INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Farroupilha

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# **TÉCNICO EM ZOOTECNIA**

CONCOMITANTE

---

PRONATEC

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# **TÉCNICO EM ZOOTECNIA**

CONCOMITANTE

---

PRONATEC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Dilma Rousseff**  
Presidente da República

**Renato Janine Ribeiro**  
Ministro da Educação

**Marcelo Machado Feres**  
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

**Carla Comerlato Jardim**  
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Nídia Heringer**  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

**Vanderlei José Pettenon**  
Pró-Reitor de Administração

**Sidinei Cruz Sobrinho**  
Pró-Reitor de Ensino


**Raquel Lunardi**  
Pró-Reitora de Extensão

**Arthur Pereira Frantz**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Adriano Bum Fontoura**  
Coordenador Geral do Pronatec

## Sumário

1. Detalhamento .....	14
2. Contexto educacional .....	14
2.1. Histórico da Instituição .....	14
2.2. Justificativa de oferta do curso.....	14
2.3. Objetivos do curso .....	15
2.3.1. Objetivo Geral: .....	15
2.3.2. Objetivos Específicos: .....	15
2.4. Requisitos e formas de acesso .....	15
3. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	16
3.2. Políticas de Apoio ao Estudante .....	16
3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante .....	16
3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado .....	16
3.2.1.2. Atividades de Nivelamento.....	17
3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico.....	17
3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica .....	17
3.3. Educação Inclusiva .....	17
3.3.1. NAPNE.....	18
3.3.2. NEABI.....	18
3.4. Acompanhamento de Egressos.....	19
4. Organização didático pedagógica.....	19
4.1. Perfil do Egresso .....	19
4.2. Organização curricular .....	20
4.2.1. Flexibilização Curricular .....	21
4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação .....	22
4.4. Matriz Curricular .....	23
4.5. Prática Profissional .....	24
4.5.1. Prática Profissional Integrada .....	24



4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.....	24
4.6. Avaliação .....	25
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem.....	25
4.6.2. Autoavaliação Institucional .....	25
4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	26
4.8. Critérios e procedimentos de certificação }de conhecimento e experiências anteriores .....	26
4.9. Expedição de Diploma e Certificados.....	26
4.10. Ementário.....	27
4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	27
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação .....	39
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso .....	39
5.1.1. Atribuição do Coordenador do Eixo Tecnológico .....	39
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	39
5.1.3. Atribuições dos encargos no Pronatec junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência.....	39
5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto .....	39
5.1.3.2. Atribuições do Professor .....	40
5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso .....	40
5.1.3.4. . Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas.....	40
5.1.3.5. Atribuições do Orientador.....	40
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso.....	41
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação .....	41
6. Instalações físicas.....	41
6.1. Biblioteca .....	41
7. Referências .....	42
8. Anexos .....	43

## 1. Detalhamento

**Denominação do Curso:** Técnico em Zootecnia

**Forma:** Concomitante

**Ofertado pelo:** Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** em Anexo

**Quantidade de Vagas:** conforme previsto na Resolução em Anexo

**Turno de oferta:** conforme previsto no Edital de seleção

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** Por componente curricular

**Tempo de duração do Curso:** 4 (três) semestres

**Tempo de integralização do Curso:** 5 (cinco) semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Endereço da Reitoria:** Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

**Local de Funcionamento:** Em anexo

## 2. Contexto educacional

### 2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrícola Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve, na sua origem, quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove Câmpus e um Câmpus avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38

cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir esse propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

### 2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, e, em âmbito institucional, com as *Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha* e demais legislações nacionais vigentes.

A oferta de cursos por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo IF Farroupilha se dá a partir da publicação da Lei Nº 12.513, de 26 de Outubro de 2011 que cria oficialmente o programa com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

O programa prevê o atendimento prioritário aos estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda e estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

São objetivos do Pronatec:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

No IF Farroupilha a oferta de cursos por meio do Pronatec iniciou com a execução de cursos de Formação Inicial e Continuada em concomitância com a aprovação da lei de criação do programa no ano de 2011, enquanto a oferta de cursos técnicos se deu a partir de 2012, inicialmente foram ofertados cursos na forma concomitante em conjunto com a Rede Estadual de Educação, a qual desempenha o papel de unidade demandante responsável pela seleção e pré-matrículas dos estudantes inscritos.

No ano de 2013, a partir da publicação da Portaria Nº 168, de 7 de março de 2013, inicia-se a oferta de cursos na forma subsequente destinados aos estudantes portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral de acordo com processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC.

A possibilidade de oferta de cursos técnicos por meio do Pronatec promove a interiorização e democratização de acesso ao ensino técnico profissionalizante conforme preconizado nos objetivos do programa, sendo que a oferta se dá em local externo as dependências dos Câmpus, valorizando necessidades locais e regionais, potencializando o desenvolvimento de diferentes localidades a partir da qualificação dos estudantes.

## 2.3. Objetivos do curso

### 2.3.1. Objetivo Geral:

Oportunizar a formação profissional, técnica de

nível médio, através de um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de indivíduos, dotados de capacidade crítica, de autonomia intelectual, eticamente responsável, com capacidade empreendedora e comprometimento com a resolução dos problemas técnicos, sociais e ambientais.

### 2.3.2. Objetivos Específicos:

- Conhecer as normas reguladoras das atividades agropecuárias;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Atender à demanda de profissionais qualificados para atuar na área de zootecnia;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos arranjos produtivos de sua área de atuação profissional;
- Atuar de forma efetiva no planejamento, execução e avaliação das políticas na sua área de atuação;
- Conhecer as tecnologias relacionadas ao aumento da produtividade animal com redução de custos de produção;
- Acompanhar a execução de programas de melhoramento genético;
- Utilizar corretamente as máquinas e implementos agrícolas e zootécnicos utilizadas na agropecuária;
- Cuidar do bem-estar dos animais;
- Utilizar a informática como ferramenta indispensável para a otimização dos processos de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades agropecuárias;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local;
- Difundir as tecnologias de gestão e proteção do meio ambiente.

## 2.4. Requisitos e formas de acesso

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio **na forma concomitante**, ofertados por intermédio da Bolsa-Formação Estudante, serão destinados a estudantes regularmente matriculados no ensino médio, em instituições da rede pública.

Os estudantes deverão estar obrigatoriamente



matriculados no ensino médio público, a fim de caracterizar a forma concomitante, nos termos do art. 36- C, inciso II, da Lei nº 9.394, de 1996.

A seleção dos beneficiários e o preenchimento inicial das vagas ofertadas pelo IF Farroupilha para o curso técnico, na forma concomitante, para estudantes em idade própria será de responsabilidade dos parceiros demandantes, a partir de mobilização coordenada por cada demandante, para as vagas pactuadas com o IF Farroupilha e aprovadas pela SETEC/MEC.

Os critérios e os mecanismos adotados na seleção de beneficiários deverão ser informados à SETEC/MEC pelos demandantes e, sempre que necessário, atualizados.

### 3. Políticas institucionais no âmbito do curso

#### 3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas de apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como, por exemplo, a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com

órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

Nesse sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentivo à participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa desses futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com a finalidade de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e têm por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo à participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos trabalhos.

### 3.2. Políticas de Apoio ao Estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio a estudantes, destacando o apoio pedagógico, educação inclusiva e acompanhamento de egresso.

#### 3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, Atendimento aos Psicopedagógico e Atividades de Nivelamento.

##### 3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão

estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

##### 3.2.1.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de atividades como:

- recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- As disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- Demais atividades formativas promovidas

pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

#### 3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico

Os cursos vinculados ao Pronatec do IF Farroupilha possuem uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes nas Unidades Remotas e nos Centros de Referência, que é composta pelos encargos de: coordenador adjunto, supervisor, orientador e apoio às atividades acadêmicas. De acordo com as atribuições dos profissionais selecionados o atendimento pedagógico estará a cargo do Orientador dos cursos.

O atendimento psicopedagógico prestado aos estudantes deverá ser realizado também pelos profissionais ligados ao câmpus ao qual o curso está vinculado. Essa equipe conta com psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

#### 3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou por adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

### 3.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de

condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte dessa política;

III - diversidade étnica: dar ênfase às ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I - à preparação para o acesso;

II - a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Essas ações visam garantir a formação com qualidade e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Faz-se importante destacar que o IF Farroupilha, como instituição inclusiva, está empenhada para garantir a acessibilidade pedagógica por meio da flexibilização e da adaptação curricular conforme necessidades específicas do estudante com deficiência.

As adaptações de acessibilidade ao currículo dizem respeito às ações empreendidas para a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, de comunicação, dentre outros, que conforme o Decreto nº 5.296/2004 atendem os seguintes aspectos de acessibilidade: arquitetônica, comunicacional, atitudinal e acessibilidade à informação e comunicação.

Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

### 3.3.1. NAPNE

O NAPNE é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep/MEC).

Tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE) do câmpus ao qual a Unidade Remota ou Centro de Referência está vinculado.

### 3.3.2. NEABI

Com vistas a assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, o Instituto Federal Farroupilha, dispõe do NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com os seguintes objetivos:

- Promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;

- Fomentar dinâmicas que potencializem a introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;

- Desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro-africana e indígena;

- Conscientizar os afrodescendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que têm outras origens raciais ter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

As ações para assegurar o processo da educação no contexto da diversidade, coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente deverão ser organizadas pela equipe do Pronatec dos Centros de Referência ou unidades remotas em conjunto com o NEABI do Câmpus ao qual está vinculado.

## 3.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também será prevista a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho, e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

## 4. Organização didático pedagógica

### 4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Recursos Naturais compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Integra a organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional Técnico em Zootecnia, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para atuar na criação de animais domésticos e silvestres. Colabora nas atividades de

planejamento e controle. Elabora, aplica e monitora programas de manejo preventivo, higiênico e sanitário na produção animal, objetivando a melhoria da produtividade e da rentabilidade. Presta assistência técnica e extensão rural na área de produção animal. Implanta e maneja pastagens, aplicando procedimentos relativos ao preparo e conservação do solo e da água.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentações, ensaio e divulgação técnica;

- Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural impacto ambiental; drenagem e irrigação;

- Elaborar orçamentos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; coleta de dados de natureza técnica; detalhes técnicos de construção rurais; elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas; execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização de sementes forrageiras; administração de propriedades rurais;

- Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de: alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento dos animais; obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais; programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;

- Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;

- Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;

- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis;

- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a

- industrialização dos produtos agropecuários;
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
  - Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial;
  - Responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;
  - Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
  - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
  - Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
  - Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;
  - Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem animal e agroindustrial;
  - Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional;

Dentre outras atividades de acordo com o Decreto Lei nº 4.560 de 30 de dezembro de 2002.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vistas divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

## 4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Zootecnia Concomitante tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Zootecnia Concomitante está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam às disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos concomitantes, o Núcleo Básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Zootecnia Concomitante é de 1.200 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 83 horas relógio para o Núcleo Básico, 200 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 917 horas relógio para o Núcleo Tecnológico.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e nas Diretrizes Institucionais para os

Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do Câmpus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

### 4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Zootecnia Concomitante

realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será prevista ainda a possibilidade de aceleração para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria do IF Farroupilha.



### 4.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação



#### LEGENDA

■ Disciplinas do Núcleo Básico
 ■ Disciplinas do Núcleo Politécnico
 ■ Disciplinas do Núcleo Tecnológico

### 4.4. Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*	CH (h/r)
1º semestre	Capacidade de uso e manejo do Solo	2	40	33,33
	Topografia	3	60	50
	Bioclimatologia e Bem-Estar Animal	2	40	33,33
	Gestão Ambiental	2	40	33,33
	Higiene e Profilaxia Animal	2	40	33,33
	Irrigação e Drenagem	2	40	33,33
	Mecanização Agrícola	3	60	50
	Morfologia e Fisiologia da Reprodução Animal	2	40	33,33
	Subtotal de disciplinas no sem.	18	360	299,98
2º semestre	Nutrição Animal	4	80	66,66
	Informática Básica	2	40	33,33
	Apicultura	3	60	50
	Avicultura	5	100	83,33
	Forragicultura	3	60	50
	Piscicultura	2	60	50
	Subtotal de disciplinas no sem.	19	400	333,32
3º semestre	Português Instrumental	2	40	33,33
	Suinocultura	5	100	83,33
	Sociologia e Extensão Rural	3	60	50
	Bovinocultura de Corte	5	100	83,33
	Bovinocultura de Leite	5	100	83,33
	Subtotal de disciplinas no sem.	20	400	333,32
4º semestre	Equideocultura	2	40	33,33
	Gestão e Economia Rural	3	60	50
	Ovinocultura	4	80	66,66
	Projetos Agropecuários	3	60	50
	Tecnologia de produtos de Origem Animal	2	40	33,33
	Subtotal de disciplinas no sem.	14	280	233,32
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1.440	
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1.999,94	
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1.200	

Hora-aula 50 minutos.

#### LEGENDA

■ Disciplinas do Núcleo Básico
 ■ Disciplinas do Núcleo Politécnico
 ■ Disciplinas do Núcleo Tecnológico

Para efeitos administrativos, o responsável do Pronatec, pelo lançamento dos dados do curso no SISTEC, a fim de cômputo para encargos de professor bem como para registro de frequência dos alunos no SISTEC, deverá usar como referência a coluna que prevê: CH (h/relógio). Bem como para efeito de lançamento no SISTEC referente à carga horária total do curso no SISTEC, o responsável deverá lançar sempre a Carga Horária total do curso (hora relógio), no caso, 1.200 (mil e duzentas horas relógio) conforme carga horária mínima prevista para o curso no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

## 4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Zootecnia Concomitante, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras atividades.

### 4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos concomitantes visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Zootecnia Concomitante tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas

específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão. Além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPIs, ou no máximo até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas.

O projeto de PPI será assinado, aprovado pelos professores envolvidos diretamente com as PPI e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada semestre faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam integrar, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento dessas atividades.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, essas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. A carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída: 36 horas aula em cada um dos quatro semestres, totalizando 144 horas aula, conforme decisão do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

Os resultados esperados da realização da PPI preveem preferencialmente o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso bem como a realização de no mínimo um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

### 4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

A Lei do Estágio nº 11.788, de Setembro de 2008, coloca que “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. No Curso Técnico Zootecnia Concomitante, o estágio curricular supervisionado não obrigatório será opção do estudante, para além da carga horária

mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

## 4.6. Avaliação

### 4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Zootecnia Concomitante, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes., as quais deverão

estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
  - A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
  - O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Para o estudante dos cursos Pronatec que tenha frequência regular e que tiver ficado com pendência em até duas disciplinas por semestre, em cursos que não terão mais turmas em andamento no centro de referência ou unidade remota, será possível a realização do Regime Especial de Avaliação (REA).

O Regime Especial de Avaliação consiste no desenvolvimento de um plano de estudos e avaliações (teóricas ou práticas) elaborado pelo professor e desenvolvido pelo estudante. O pedido de realização da disciplina realizada no REA deve ser realizado em período específico definido pela coordenação adjunta dos centros de referência e unidades remotas e anuência da coordenação geral do Pronatec. O estudante deverá realizar o pedido de matrícula e cursar o REA sempre no semestre seguinte, não podendo acumular as possibilidades do REA.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação documentos específicos do Pronatec.

### 4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional nos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec, será realizada por instrumento próprio a ser aplicado anualmente. O processo

de avaliação, será organizado pela Coordenação Geral do Pronatec.

#### 4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser encaminhado ao Coordenador Adjunto de Pronatec, no câmpus, que dará prosseguimento aos procedimentos necessários.

#### 4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimentos e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Zootecnia Concomitante. O detalhamento para os critérios e procedimentos para

a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

#### 4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Zootecnia Concomitante, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Zootecnia, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

## 4.10. Ementário

### 4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: CAPACIDADE DE USO E MANEJO DO SOLO			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º semestre
<b>Ementa</b>			
Fatores e processos de formação do solo. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo. Nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem. Adubação mineral e orgânica. Fontes minerais e orgânicas de nutrientes. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo com ênfase na produção agropecuária. Integração dos nutrientes essenciais para as plantas forrageiras.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Integração dos nutrientes essenciais para as plantas forrageiras			
<b>Área de Integração</b>			
Forragicultura: Inter-relação solo, planta, animal e clima.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
COSTA, M.B.B. <b>Adubação Orgânica: Nova Síntese e Novo Caminho para a Agricultura</b> . São Paulo, SP: Ícone, 1985. COMISSÃO DE QUÍMICA e FERTILIDADE DO SOLO. <b>Manual de Adubação e Calagem para os estados do RS/SC</b> . Porto Alegre, RS 2004. TOMÉ Jr. <b>Manual para Interpretação de Análise de Solos</b> . Guaíba, RS: Agropecuária, 1997.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
LOPES, A. S. <b>Manual de Fertilidade do Solo</b> . São Paulo, SP: Anda /Potafós, 1989. MALAVOLTA, E. <b>ABC da Adubação</b> . São Paulo, SP. Agronômica Ceres, 1989. KIEHL, J.E. <b>Fertilizantes Orgânicos</b> . Piracicaba, SP: Agronômica . Ceres, 1985			

Componente Curricular: TOPOGRAFIA			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	1º semestre
<b>Ementa</b>			
Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Medição de área. Noções de Sistemas de Informações Geográficas. Conceitos de desenho técnico, normas e a elaboração do desenho técnico.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Equipamentos topográficos, Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Medição de área.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Informática Básica:</b> cálculos em planilhas eletrônicas. <b>Capacidade de Uso e Manejo do Solo:</b> Propriedades físicas dos solos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BORGES, A.C. <b>Topografia</b> . Vol 1 São Paulo,SP: Edgard Blucher Ltda, 1992 COMASTRI, J.A; TULER, J.C. <b>Topografia: altimetria</b> . Viçosa, MG: UFV, 1999 GOMES, E. <b>Medindo imóveis rurais com GPS</b> . Brasília, DF: LK, 2001			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BENEDETTI, A.C.P. <b>GPSbásico: Sistema de posicionamento global</b> . Porto Alegre,RS: SENAR, 2008. ESPARTEL, L. <b>Curso de topografia</b> . Rio de Janeiro,RJ:Ed. Globo, 1980. ROBAINA, A.D.; CATEN, A. <b>Fundamentos do sistema de posicionamento global - GPS</b> . Santa Maria,RS: Colégio Politécnico, 2006.			



Componente Curricular: BIOCLIMATOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º semestre
<b>Ementa</b>			
Influência do clima na fisiologia e produção dos animais domésticos. Instrumentos para diagnóstico de BEA. Avaliação do comportamento e do Bem-Estar Animal (BEA). Indicadores de BEA. Recursos termorreguladores (homeotermia). Ambiência versus eficiência zootécnica. Legislação sobre bem estar animal			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Influência do clima na fisiologia e produção dos animais domésticos. Avaliação do comportamento e Bem Estar Animal (BEA). Ambiência versus eficiência zootécnica. Legislação sobre bem estar animal			
<b>Área de Integração</b>			
- <b>Português Instrumental:</b> leitura, interpretação e produção de textos dos gêneros e tipologias em Zootecnia. - <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BAÊTA, F da C.; SOUZA C. de f. <b>Ambiência em edificações rurais: conforto animal.</b> Viçosa, MG: Ed. UFV, 1997. NÃAS, I. de A. <b>Princípios do conforto térmico na produção animal.</b> São Paulo, SP: Ícone, 1989. PEREIRA, J.C.C. <b>Fundamentos de Bioclimatologia aplicada à produção animal.</b> Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
FERREIRA, R. A. <b>Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos.</b> Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. MOLENTO, C.F.M. <b>Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos</b> – Revisão. Archives of Veterinary Science, V. 10, p 1 – 11, 2005. RANDAL, D.; BERGGREN, W.; FRENCH, K. <b>Fisiologia animal- mecanismos e adaptações.</b> 4ª Ed., Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.			

Componente Curricular: GESTÃO AMBIENTAL			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º semestre
<b>Ementa</b>			
Compreensão dos Ciclos biogeoquímicos no tempo e espaço; Densidade populacional e seus efeitos: o impacto da presença humana no planeta e a preservação do ambiente. O passivo ambiental e sua relação com os sistemas de produção de alimentos. Poluição pontual e difusa. Revolução verde, impactos nos sistemas de produção. Processo erosivo, consequências e soluções. Eutrofização, origens, consequências e relação produção de alimentos saudáveis. Identificação e Gestão de Bacias hidrográficas. Plano de gestão de resíduos sólidos. Manejo de resíduos da produção agropecuária. Análise do Código Florestal Brasileiro (CFB). Desastres naturais e relação com atividade humana. Educação Ambiental.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Identificação e Gestão de Bacias Hidrográficas; Passivo ambiental; Revolução verde, impactos nos sistemas de produção; Processo erosivo; Eutrofização; Manejo de resíduos da produção agropecuária.			
<b>Área de Integração</b>			
- <b>Projetos Agropecuários:</b> Planejamento, estrutura e etapas de Projetos Agropecuários. - <b>Higiene e Profilaxia Animal:</b> Noções de saneamento ambiental e tratamento de dejetos. - <b>Bovinopecuária de Leite:</b> Manejo sanitário. - <b>Apicultura:</b> Manejo sanitário. - <b>Piscicultura:</b> Manejo sanitário.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ALMEIDA, S.G.; PETERSEN, P.; CORDEIROS, A. <b>Desenvolvimento agrícola. Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios à formação de diretrizes ambientais.</b> 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: AS-PTA, 2001. GEBLER, L.; PALHARES, J.C.P. <b>Gestão Ambiental na Agropecuária.</b> Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. GLISSMAN, S.R. <b>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.</b> Porto alegre, RS: Ed. UFRGS, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ABICHEQUER, A.D.; BASSI, L. Monitoramento Ambiental de Microbacias Hidrográficas do Programa RS-RURAL. 1ª Ed. Porto Alegre, RS: FEPAGRO, 2005. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. <b>Código Florestal Brasileiro.</b> Lei nº 4771, de 15 de setembro de 1965. Brasília, DF, 1965 BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. CONAMA. <b>Resolução nº 357, de 17 de março de 2005.</b> Brasília, DF, 2005.			

Componente Curricular: HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º semestre
<b>Ementa</b>			
Higiene e profilaxia no processo produtivo. Epidemiologia. Medidas gerais de profilaxia. Classificação dos principais medicamentos de uso nos animais de produção. Princípios gerais de vacinas e vacinação e aspectos relacionados ao manejo sanitário			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Medidas gerais de profilaxia. Princípios gerais de vacinas e vacinação e aspectos relacionados ao manejo sanitário.			
<b>Área de Integração</b>			
- <b>Apicultura:</b> Manejo sanitário - <b>Piscicultura:</b> Manejo sanitário - <b>Suinopecuária:</b> Manejo sanitário - <b>Bovinopecuária de Corte:</b> Manejo sanitário - <b>Bovinopecuária de Leite:</b> Manejo sanitário - <b>Equideocultura:</b> Manejo sanitário - <b>Ovinocultura:</b> Manejo sanitário			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BOELTER, R; MAGALHÃES, H. M. Elementos de Terapêutica Veterinária. Porto Alegre, RS: Sulina, 1987 FRASER, C. M. <b>Manual Merck de Veterinária: um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o Veterinário.</b> São Paulo, SP: Roca, 1991 MAGALHÃES, H. M. Farmacologia Veterinária. Guaíba, RS: Agropecuária, 1999			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
COSTA, M.R.P.; TOLEDO, L. M.; SCHIMIDER, A. <b>Boas práticas de manejo: Vacinação.</b> Jaboticabal, SP: Funep, 2006. DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H.; JUNIOR, R.S.F. <b>Manejo sanitário animal.</b> São Paulo, SP: EPUB, 2001. SPINOSA, H. M. <b>Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária.</b> Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1999.			

Componente Curricular: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º semestre
<b>Ementa</b>			
Irrigação: Importância, Conceitos. Relação Água-Solo-Planta. Fontes de Suprimento de Água, Captação, Elevação. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de irrigação. Manejo e manutenção dos equipamentos de irrigação. Drenagem: Importância, Conceitos, Tipos de Drenos, Dimensionamento de Drenos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Relação água-solo-planta. Fontes de suprimento de água. Métodos de irrigação. Sistemas de irrigação. Drenagem: importância e tipos de drenos.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Forragicultura:</b> Pastagens naturais. <b>Piscicultura:</b> Instalações e equipamentos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
AGUIAR, A.P.A. <b>Benefícios e utilização da irrigação de pastagens para gado de corte.</b> In: SIMPOSIO NACIONAL SOBRE PRODUÇÃO E GERENCIAMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE. 2, Belo Horizonte, 2001. <i>Anais...</i> Belo Horizonte: FEPMVZ, 2001. p. 95-116. BASTOS, E. <b>Manual de Irrigação: Técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura.</b> São Paulo Ícone, 1991. BERNARDO, SALASSIER (et al.), <b>Manual de irrigação.</b> 8ª ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ANA - Agência Nacional de Águas. <b>Panorama da qualidade das águas superficiais no Brasil.</b> Brasília, DF: ANA - Superintendência de Planejamento dos Recursos Hídricos, 2005. DRUMOND, L.C.D.; AGUIAR, A. de P.A. <b>Irrigação de pastagem.</b> Uberaba, MG: L.C.D. Drumond, 2005. FRIZZONE, J.A.; ANDRADE JÚNIOR, A.S. de. <b>Planejamento da irrigação.</b> Brasília, DF: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005.			

<b>Componente Curricular: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA</b>			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	1º semestre
<b>Ementa</b>			
Motores – componentes e funcionamento. Tratores e implementos agrícolas - conceito, tipos, aplicação. Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação. Manutenção e reparação de tratores e máquinas agrícolas. Colhedoras de grãos. Dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. Custos horários. Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Motores, tratores e implementos agrícolas. Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Forragicultura:</b> Planejamento forrageiro. <b>Ovinocultura:</b> Equipamentos. <b>Piscicultura:</b> Instalações e equipamentos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BALASTREIRE, L.A. <b>Máquinas agrícolas</b> . São Paulo, SP: Manole, 1990. ORTIZ-CAÑAVATE, J. <b>Las Maquinas Agrícolas y su Aplicación</b> . 6ª ed. Madrid, España: Mundi-Prensa Libros, 2003. SILVEIRA, G.M. <b>Máquinas para pecuária</b> . São Paulo, SP: Nobel, 1997.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
GALETI, P.A. <b>Mecanização Agrícola: preparo do solo</b> . Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. KNOB, M.J. <b>Caderno didático de mecanização agrícola</b> . São Vicente do Sul, RS: Instituto Federal Farroupilha, 2011. PORTELA, J.A. <b>Colheita de grãos mecanizada</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.			

<b>Componente Curricular: MORFOLOGIA E FISILOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL</b>			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º semestre
<b>Ementa</b>			
Morfologia, fisiologia e endocrinologia do aparelho reprodutivo masculino e feminino dos animais de produção. Ciclo estral e dinâmica ovariana. Acasalamento e fecundação. Gestação, parto e lactação. Enfermidades de esfera reprodutiva. Tecnologia do sêmen e inseminação artificial. Biotecnologias da reprodução animal.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Morfologia, fisiologia e endocrinologia do aparelho reprodutivo masculino e feminino dos animais de produção. Biotecnologias da reprodução animal.			
<b>Área de Integração</b>			
- <b>Apicultura:</b> Manejo de acordo com a finalidade produtiva. - <b>Piscicultura:</b> Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva - <b>Suínocultura:</b> Manejo reprodutivo. - <b>Bovinocultura de Corte:</b> Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. <b>Reprodução em Bovinos</b> . Tradução: Clarisse Simões Coelho e Ricardo Cuña de Souza. 3 ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. DERIVAUX, J. <b>Reprodução dos animais domésticos: 1. Fisiologia, 2. Macho/Inseminação Artificial, 3. Patologia</b> . Tradução: Renato Campanarut Barnabé. Zaragoza, España: Acribia, 1980. HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. (Ed). <b>Reprodução Animal</b> . 7 ed. Barueri, SP: Manole, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. <b>Manual do inseminador</b> . São Paulo, SP: ASBIA, 1997. FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</b> . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. FACTA (Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Aviária). <b>Fisiologia da reprodução de aves</b> . Campinas: FACTA, 1994.			

<b>Componente Curricular: NUTRIÇÃO ANIMAL</b>			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º semestre
<b>Ementa</b>			
Nutrição animal. Classificação dos alimentos. Composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação. Suplementos e aditivos alimentares. Exigências nutricionais das diferentes espécies de animais de produção. Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Classificação dos alimentos. Composição nutricional dos alimentos. Suplementos e aditivos alimentares. Exigências nutricionais das diferentes espécies de animais de produção. Princípios de processamento e controle de qualidade dos alimentos.			
<b>Área de Integração</b>			
- <b>Português Instrumental:</b> Leitura, interpretação de textos em Zootecnia. - <b>Informática básica:</b> Planilhas eletrônicas (Excel). - <b>Bioclimatologia e Bem-Estar Animal:</b> Homeotermia. - <b>Avicultura:</b> manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. - <b>Suínocultura:</b> manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. - <b>Apicultura:</b> manejo de acordo com a finalidade produtiva. - <b>Piscicultura:</b> manejo de acordo com a finalidade produtiva.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ANDRIGUETTO, J.M. et al. <b>Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos</b> . vol 1. São Paulo, SP: Nobel, 2002 (reimpressão 2006), 426p. ANDRIGUETTO, J.M. et al. <b>Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada)</b> . Vol 2. São Paulo, SP: Nobel, 1983 (reimpressão 2005), 396p. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO (MA/SARC/DFPA). <b>Normas e padrões de nutrição e alimentação animal</b> . Andriguetto, J.M. et al (Coord.). Brasília, DF: Xinef Gráfica Ed., 2000. 153p.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
PENZ JR., A.M.; MAGRO, N. <b>Granulometria de rações: aspectos fisiológicos</b> . In: SIMPÓSIO SOBRE GRANULOMETRIA DE INGREDIENTES E RAÇÕES PARA SUÍNOS E AVES, 1., 1998. Concórdia. <i>Anais...</i> Concórdia, SC, Brasil: EMBRAPA-CNSPSA. Documento 52, 1998, p.1-12. ROSTAGNO, S.R. et al. <b>Tabelas brasileiras para aves e suínos; composição de alimentos e exigências nutricionais</b> . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2000. 141p. TAMBARA, A.A.C. <b>Polígrafo: Tecnologia e processamento de rações e morfologia e fisiologia do sistema digestório</b> . São Vicente do Sul: Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, 2006. 136p.			

<b>Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA</b>			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º semestre
<b>Ementa</b>			
Manipulação dos equipamentos de informática. Manipulação de aplicativos, hardware Windows e Internet. Programas relacionados à atuação zootécnica como planilhas eletrônicas ( <i>Excel</i> ), slides ( <i>Power Point</i> ), arquivos de texto ( <i>Word</i> ) e Divulgação de Material eletrônico. Produção de textos. Cálculos em planilhas eletrônicas.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Manipulação de aplicativos, <i>hardware Windows</i> e Internet. Programas relacionados à atuação zootécnica como planilhas eletrônicas ( <i>Excel</i> ), slides ( <i>Power Point</i> ), arquivos de texto ( <i>Word</i> ).			
<b>Área de Integração</b>			
- <b>Avicultura:</b> Principais raças/linhagens de corte e postura. - <b>Suínocultura:</b> Principais espécies. - <b>Bovinocultura de Corte:</b> Manejo reprodutivo. - <b>Bovinocultura de Leite:</b> Manejo reprodutivo.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENUELAS, S. <b>Informática Básica</b> . São Paulo, SP: Makron Books, 2004. BRAGA, W. <b>Informática Elementar: Windows Xp, Word 2003 e Excel 2003</b> . Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2007. VELLOSO, F.C. <b>Informática: Conceitos Básicos</b> . Rio de Janeiro, RJ: Ed. Campus, 1997.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BRAGA, W. <b>Informática Elementar: Open Office 2.0</b> . São Paulo, SP: Ed. Alta Books, 2007. MANZANO, A.L. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2003</b> . São Paulo, SP: Erica, 2003. NEGRINI, F.; BORGES, L. <b>Excel 2003 - Avançado</b> . Florianópolis, SC: Visual Books, 2006.			



Componente Curricular: APICULTURA			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	2º semestre
Ementa			
Origem, situação atual e mercadológica da apicultura. Principais raças. Equipamentos. Sistemas convencionais e alternativos na produção apícola. Manejo de acordo com a finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo sanitário e nutricional.			
Ênfase Tecnológica			
Principais raças. Equipamentos. Sistemas convencionais e alternativos na produção apícola. Manejo sanitário e nutricional.			
Área de Integração			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Higiene e Profilaxia:</b> Medidas gerais de profilaxia.</li> <li>- <b>Nutrição animal:</b> Nutrição animal.</li> <li>- <b>Português Instrumental:</b> leitura, interpretação e produção de textos.</li> <li>- <b>Informática Básica:</b> Planilhas eletrônicas (EXCEL).</li> </ul>			
Bibliografia Básica			
ESPÍNDOLA, E.A. et. al. <b>Curso Profissionalizante de Apicultura</b> . Florianópolis, SC: EPAGRI, 2002. MUXFELDT, H. <b>Apicultura Sempre</b> . Porto Alegre, RS: Sagra Ltda., 1988. WIESE, H. <b>Nova Apicultura</b> . 9 ed. Guaíba, RS: Guaíba, 1993.			
Bibliografia Complementar			
FEEBURG, J.B. <b>Técnica e Prática de Apicultura</b> . Porto Alegre, RS: Editado Casa da Abelha, 1989. MARTINHO, M.R. <b>A Criação de abelhas</b> . Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1988. ROSA, L.M.P da, <b>Polígrafo de Apicultura</b> . São Vicente do Sul, RS: CEFETSVS, 2002.			

Componente Curricular: AVICULTURA.			
Carga Horária (h/a):	100 h/a	Período Letivo:	2º semestre
Ementa			
Origem, situação atual e mercadológica de Aves de corte e postura. Principais raças e linhagens de Aves de corte e postura. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens de Aves de corte e postura. Manejo geral e produção de Aves de corte e postura.			
Ênfase Tecnológica			
Principais raças e linhagens de Aves de corte e postura. Edificações e equipamentos. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo geral e produção de Aves de corte e postura. Biossegurança.			
Área de Integração			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Nutrição animal:</b> Nutrição animal.</li> <li>- <b>Higiene e Profilaxia:</b> Medidas gerais de profilaxia.</li> <li>- <b>Gestão ambiental:</b> Plano de gestão de resíduos sólidos.</li> </ul>			
Bibliografia Básica			
FERREIRA, M.G. <b>Produção de aves de corte e postura</b> . 2 ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1993. MALAVAZZI, G. <b>Avicultura: manual prático</b> . São Paulo, SP: Nobel, 1999. MACARI, M.; GONZALES, E.; FURLAN, R. <b>Produção de frangos de corte</b> . Campinas, SP: FACTA, 2004.			
Bibliografia Complementar			
ENGLERT, S. <b>Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição</b> . Guaíba, RS: agropecuária, 1998. LANA, R.Q. <b>Avicultura</b> . Campinas, SP. Livraria e Editora Rural, 2000. ROSA, L.M.P da. <b>Polígrafo de Avicultura</b> . São Vicente do Sul, RS: CEFETSVS, 2002			

Componente Curricular: FORRAGICULTURA			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	2º semestre
Ementa			
Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e classificações. Inter-relação solo, planta, animal e clima. Zoneamento agroclimático. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária-floresta. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Integração lavoura-pecuária-florestas.			
Área de Integração			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Capacidade de uso e manejo de Solos:</b> Adubação e calagem.</li> <li>- <b>Mecanização agrícola:</b> Tratores e implementos agrícolas – aplicação.</li> <li>- <b>Bovinocultura de Corte:</b> Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva.</li> <li>- <b>Ovinocultura:</b> Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva.</li> </ul>			
Bibliografia Básica			
ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. <b>Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas</b> . São Paulo: Nobel 1988-1989. MORAES, I. J. B. <b>Forrageiras: Conceitos, Formação e Manejo</b> . Guaíba: Agropecuária, 1995. PUPO, N. I.H. <b>Manual de Pastagens e Forrageiras: Formação, Conservação e Utilização</b> . Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.			
Bibliografia Complementar			
AGUIAR, A.P.A. <b>Manejo da fertilidade do solo sob pastagem, calagem e adubação</b> . Guaíba, RS: Agropecuária, 1998. PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais</b> . 4ª ed. São Paulo, SP: Nobel, 1984. VILELA, D.; RESENDE, J. C.; LIMA, J. <b>Cynodon: Forrageiras que estão revolucionando a pecuária brasileira</b> . Juiz de Fora, MG: Editora Embrapa Gado de Leite, 2005. 1ª ed.			

Componente Curricular: PISCICULTURA			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	2º semestre
Ementa			
Origem, situação atual e mercadológica. Principais espécies. Instalações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais espécies de peixes. Manejo geral e produção de peixes e biossegurança.			
Ênfase Tecnológica			
Principais espécies. Sistemas convencionais e alternativos na produção Manejo geral e produção de peixes, manejo nutricional e reprodutivo, biossegurança.			
Área de Integração			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Topografia:</b> Medição de área. Cálculo de área, Planimetria, Altimetria.</li> <li>- <b>Gestão Ambiental:</b> Preservação do Ambiente.</li> <li>- <b>Higiene e Profilaxia:</b> Higiene e Profilaxia no processo produtivo.</li> <li>- <b>Bioclimatologia e bem estar animal:</b> recursos termoreguladores.</li> </ul>			
Bibliografia Básica			
BALDISSEROTTO, B. <b>Fisiologia dos peixes aplicada à Piscicultura</b> . Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2009. NETO, J.R.; BALDISSEROTTO, B. <b>Criação de Jundiá. Santa Maria</b> , RS: Ed: UFSM, 2004. OSTRENSKY, A.; BOEGER W. <b>Piscicultura: Fundamentos e Técnicas de manejo</b> . Guaíba, RS: Agropecuária, 1998.			
Bibliografia Complementar			
ROSA, L.M.P. da. <b>Polígrafo de Piscicultura</b> , São Vicente do Sul, RS: CEFETSVS, 2002. TEIXEIRA FILHO, A.R. <b>Piscicultura ao alcance de todos</b> . São Paulo, SP: Nobel, 1991. WOYNAROVICH, E. <b>Manual de Piscicultura</b> . Brasília, DF: CODEVASF, 1988.			

<b>Componente Curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL</b>			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º semestre
<b>Ementa</b>			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens, expressão, comunicação e informação. Aspectos morfológicos e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos pertinentes ao curso. Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Leitura, interpretação e produção de textos do gêneros e tipologias em Zootecnia.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens, expressão, comunicação e informação.			
<b>Área de Integração</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Apicultura:</b> Origem, situação atual e mercadológica da apicultura.</li> <li>- <b>Avicultura:</b> Biossegurança.</li> <li>- <b>Forragicultura:</b> Importância, termos e definições em Forragicultura.</li> <li>- <b>Piscicultura:</b> Biossegurança.</li> <li>- <b>Suinocultura:</b> Biossegurança.</li> <li>- <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Elaboração de projetos de extensão rural.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
KASPARY, A.J. <b>Redação Oficial: normas e modelos.</b> 17 ed. Porto Alegre, RS: Edita, 2004. MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L.S. <b>Português Instrumental.</b> 17 ed. Porto Alegre, RS: Sagra DC Luzzatto, 1995. MEDEIROS, J.B. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> 10 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
GABOARDI, E.A.; FÁVERO, A.A. <b>Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas.</b> 4 Ed. Passo Fundo, RS: Ed. UPF, 2008. KÖCH, I.V. & ELIAS, V. M. <b>Ler e compreender.</b> 3 ed. SP: Contexto, 2013 LOUREIRO, A.B.S.; CAMPOS, S.H. Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos: monografias, relatórios e demais trabalhos acadêmicos. 2 ed. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 1999.			
<b>Componente Curricular: SUINOCULTURA</b>			
Carga Horária (h/a):	100 h/a	Período Letivo:	2º semestre
<b>Ementa</b>			
Origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens de suínos. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens de suínos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Principais raças e linhagens de suínos, Edificações e equipamentos, Sistemas convencionais e alternativos na produção, Manejo reprodutivo e nutricional das principais raças/linhagens de suínos, biossegurança.			
<b>Área de Integração</b>			
- <b>Topografia:</b> medição de área, cálculo de área, planimetria, altimetria. - <b>Português Instrumental:</b> leitura, interpretação e produção de textos. - <b>Nutrição Animal:</b> exigências nutricionais. - <b>Gestão Ambiental:</b> plano de gestão de resíduos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BONETT, L.P., MONTICELLI, C.J. <b>Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.</b> Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas). SOBESTIANSK, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L. A. <b>Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.</b> Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia:Embrapa-CNPSA, 1998.388p. UPNMOOR, I. <b>Produção de suínos - 1. Da concepção ao desmame; 2. Período de creche; 3. Crescimento, terminação e abate; 4. A matriz.</b> Guaíba-RS: Agropecuária (Coleção de quatro livros). 2000.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
EMBRAPA. <b>Curso de Suinocultura.</b> Concórdia, SC:Embrapa-CNPSA, 1997. 127p. CAVALCANTI, S.S. <b>Suinocultura dinâmica.</b> Belo Horizonte,MG: FEP-MVZ Editora. 1998.494p. GODINHO, J.F. <b>Suinocultura: Tecnologia e Viabilidade Econômica.</b> São Paulo, Nobel, 1981. 321p.			

<b>Componente Curricular: SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL</b>			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	2º semestre
<b>Ementa</b>			
Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agropecuária e os reflexos na Sociedade e na Economia. Composição e aspectos sociológicos da agropecuária brasileira, envolvendo a atividade patronal, familiar, movimentos sociais, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável, os meios e métodos mais usados em extensão rural até a concepção de novas propostas de ação extensionista para o desenvolvimento. Formas e princípios cooperativos voltados para o desenvolvimento rural sustentável. Elaboração de projetos de Extensão Rural. Direitos Humanos. Cultura Afro-Brasileira e indígena.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Agricultura familiar, e projetos de extensão voltados para o desenvolvimento rural.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Português Instrumental:</b> leitura, interpretação e produção de textos. <b>Informática Básica:</b> Planilhas eletrônicas (EXCEL). <b>Gestão e economia rural:</b> Análise de investimentos visando à capacitação para atuar como gestor em empresas rurais.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BROSE, M. (org.) <b>Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local.</b> Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2004 CAPORAL, F.R. <b>Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.</b> Brasília, DF: MDA, 2004. FREIRE, P. <b>Extensão ou Comunicação?</b> Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BICCA, E. F. <b>Extensão Rural da Pesquisa ao Campo.</b> Guaíba: Editora Agropecuária, 1992. 184 p. FROELHLICH, J. M. & DIESEL, V. (Orgs.) <b>Espaço Rural e Desenvolvimento Regional: estudos a partir da Região Central do RS.</b> Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 312 p. SCHNEIDER, S. <b>Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul.</b> Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.			

<b>Componente Curricular: BOVINOCULTURA DE CORTE</b>			
Carga Horária (h/a):	100 h/a	Período Letivo:	3º semestre
<b>Ementa</b>			
Origem, situação atual e mercadológica. Principais raças de bovinos de corte. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças de bovinos de corte.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Principais raças de bovinos de corte. Edificações e equipamentos. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças de bovinos de corte. Biossegurança.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Topografia:</b> medição de área, cálculo de área, planimetria, altimetria. <b>Projetos Agropecuários:</b> planejamento, estrutura e etapas de Projetos Agropecuários. <b>Morfologia e fisiologia da reprodução animal:</b> aparelho reprodutivo. <b>Forragicultura:</b> implantação e manejo de pastagens <b>Nutrição animal:</b> exigências nutricionais.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
LAZZARINI NETO, S. <b>Engorda a pasto.</b> 2 ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. LOBATO, José Fernando P.; et.al. <b>Produção de Bovinos de Corte.</b> Porto Alegre: Ed. PUCRS, 1999 SALOMONI, Eduardo.; SILVEIRA, Cora L.M. <b>Acasalamento de Outono em Bovinos de Corte.</b> Guaíba,RS: Ed. Agropecuária. 1996..			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ANUALPEC – <b>Anuário da Pecuária Brasileira.</b> FNP Consultoria e Comércio. Edição anual. São Paulo, SP,Edição anual. EMBRAPA. <b>Coleção 500 Perguntas, 500 Respostas – Gado de Corte.</b> Brasília, DF. 1996. VALVERDE, C.C. <b>250 maneiras de preparar rações balanceadas para gado de corte.</b> Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.			

<b>Componente Curricular: BOVINOCULTURA DE LEITE</b>			
Carga Horária (h/a):	100 h/a	Período Letivo:	3º semestre
<b>Ementa</b>			
Origem, situação atual e mercadológica. Principais raças de bovinos de Leite. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças leiteiras.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Principais raças de bovino de Leite. Edificações e equipamentos. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva de bovinos de Leite. Manejo reprodutivo e nutricional das principais raças leiteiras. Biossegurança.			
<b>Área de Integração</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Topografia:</b> Medição de área, Cálculo de área, Planimetria, Altimetria.</li> <li>- <b>Gestão Ambiental:</b> Plano de gestão de resíduos.</li> <li>- <b>Nutrição Animal:</b> exigências nutricionais.</li> <li>- <b>Higiene e Profilaxia:</b> Higiene e Profilaxia no processo produtivo.</li> <li>- <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ATHIÊ, F. <b>Gado leiteiro: uma proposta adequada de manejo.</b> São Paulo, SP: Nobel, 1988. BATTISTON, W.C. <b>Gado leiteiro.</b> Campinas, SP: Instituto campineiro de Ensino Agrícola, 1977. KIRCHOF, B. <b>Alimentação de vaca leiteira.</b> Guaíba, RS: Agropecuária, 1997.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
LUCCI, C. <b>Bovinos leiteiros jovens.</b> São Paulo, SP: Nobel, 1989. NEIVA, R.S. <b>Produção de bovinos leiteiros, planejamento, criação e manejo.</b> Lavras, MG: UFLA, 2000. PEREIRA, J.C. <b>Vacas leiteiras – Aspectos práticos de alimentação.</b> Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000.			

<b>Componente Curricular: EQUIDOCULTURA</b>			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º semestre
<b>Ementa</b>			
Origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e funções de equinos. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças de equinos. Manejo geral e produção de Equinos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Principais raças e funções de equinos. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Edificações e equipamentos. Manejo geral e produção de Equinos. Manejo reprodutivo e nutricional das principais raças de equinos. Biossegurança.			
<b>Área de Integração</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Topografia:</b> Medição de área, Cálculo de área, Planimetria, altimetria.</li> <li>- <b>Português Instrumental:</b> leitura, interpretação e produção de textos.</li> <li>- <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável.</li> <li>- <b>Informática Básica:</b> planilhas eletrônicas (EXCEL).</li> <li>- <b>Nutrição Animal:</b> exigências nutricionais.</li> <li>- <b>Forragicultura:</b> principais espécies forrageiras.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CORTI, F. <b>Cavalos: saiba como comprar e tratar.</b> Guaíba, RS: Agropecuária, 1998. LEWIS, L.D. <b>Alimentação e Cuidados do Cavallo.</b> São Paulo, SP: Roca, 1985. MEYER, H. <b>Alimentação de cavalos.</b> São Paulo, SP: Varela, 1995.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CARVALHO, R.T.L. de; HADDAD, C.M. <b>A criação e a nutrição de cavalos.</b> São Paulo, SP: Globo, 1990. GAZAPINA, A. <b>Ferrageamento de equinos.</b> Porto Alegre, RS: SENAR, 2005. JONES, W.E. <b>Genética e criação de cavalos.</b> São Paulo, SP: Roca, 1987.			

<b>Componente Curricular: GESTÃO E ECONOMIA RURAL</b>			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	3º semestre
<b>Ementa</b>			
Sistemas de gestão empresarial (planejamento estratégico e gestão por processos), sistemas de custeio e gerenciamento financeiro, gestão de recursos humanos (programas de treinamento) e análise de investimentos, visando à capacitação para atuar como gestor em empresas rurais.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Sistemas de gestão empresarial. Sistemas de custeio, gerenciamento financeiro, gestão de recursos humanos e análise de investimentos.			
<b>Área de Integração</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável.</li> <li>- <b>Informática Básica:</b> Planilhas eletrônicas.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CHIAVENATO, I. <b>Introdução à teoria geral da administração.</b> 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2004. DRUCKER, P.F. <b>Introdução a administração.</b> São Paulo, SP: Thomson/Pioneira, 2006. MAXIMILIANO, A.C.A. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.</b> 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ARAÚJO, L.C. <b>Organização, sistemas e métodos.</b> Vol 1. São Paulo, SP: Atlas, 2008. MOTA, F.C.P. <b>Teoria geral da administração: uma introdução.</b> 22ª Ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998. MAXIMILIANO, A.C.A. <b>Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade da economia globalizada.</b> 2ª Ed. São Paulo, SP: ATLAS, 2000.			

<b>Componente Curricular: OVINOcultura</b>			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º semestre
<b>Ementa</b>			
Origem, situação atual e mercadológica. Principais raças de ovinos e suas finalidades. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Principais raças de ovinos e suas finalidades. Edificações e equipamentos. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo geral e produção de Ovinos. Manejo reprodutivo e nutricional das principais raças. Biossegurança.			
<b>Área de Integração</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Topografia:</b> Medição de área, Cálculo de área, Planimetria, Altimetria.</li> <li>- <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável.</li> <li>- <b>Informática Básica:</b> Planilhas eletrônicas.</li> <li>- <b>Gestão Ambiental:</b> Plano de gestão de resíduos.</li> <li>- <b>Nutrição Animal:</b> Exigências nutricionais.</li> <li>- <b>Higiene e Profilaxia:</b> Higiene e Profilaxia no processo produtivo.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
DIAS, J.G.G. <b>Guia Prático do Ovinocultor.</b> Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio- ARCO, 2011, 113P. NETO, P.; ALVES, O. <b>Práticas em Ovinocultura. Ferramentas Para o Sucesso.</b> Senar-RS, 2004. 146p. VELOSO, G.; VIEIRA, N. <b>Criação de Ovinos.</b> 3ª Edição. Edições Melhoramentos, 1967. 478p.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE OVINOS. <b>Manual Técnico da ARCO.</b> Bagé, RS, 1989. BOFFIL, F.J. <b>A Reestruturação da Ovinocultura Gaúcha.</b> 1.ed. Guaíba, RS : Agropecuária, 1996. COIMBRA FILHO, A. <b>Técnicas de Criação de Ovinos.</b> Guaíba, RS; Agropecuária, 1992.			



<b>Componente Curricular:</b> PROJETOS AGROPECUÁRIOS			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	3º semestre
<b>Ementa</b>			
Importância, objetivos e perspectivas em Projetos Agropecuários (PA). Conceitos de Empreendedorismo e estratégias de Gestão. Planejamento, estrutura e etapas de PA. Análise econômica e financeira. Tipos, classes e finalidades de PA. Ferramentas de elaboração de um plano de negócio. Análise de um plano de negócios. Análise, ferramentas e elaboração de um PA.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Planejamento, estrutura e etapas de PA. Tipos, classes e finalidades de PA. Análise, ferramentas e elaboração de um PA.			
<b>Área de Integração</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Gestão Ambiental:</b> O impacto da presença humana no planeta e a preservação do ambiente.</li> <li>- <b>Português Instrumental:</b> leitura, interpretação e produção de textos.</li> <li>- <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável.</li> <li>- <b>Informática Básica:</b> Planilhas eletrônicas.</li> <li>- <b>Gestão e economia rural:</b> Gerenciamento financeiro.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
DORNELAS, Jose Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.</b> São Paulo: Campus, 2005. ROSA, Claudio Afrânio. <b>Como elaborar um plano de negócio.</b> Brasília: SEBRAE, 2007. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. <b>Administração de Projetos.</b> São Paulo: Atlas, 1997.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CHIAVENATO, I. <b>Introdução à teoria geral da administração.</b> São Paulo: Campus, 2000. MENEZES, M. Cesar. Luis. <b>Gestão de Projetos.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. WOILER, S.; MATHIAS, W.F. <b>Projetos – planejamento, elaboração, análise.</b> 2. Ed., 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.			

<b>Componente Curricular:</b> TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º semestre
<b>Ementa</b>			
Tecnologia dos Alimentos. Alimentos Seguros. Doenças Transmitidas por Alimentos – DTAs. Microbiologia dos Alimentos. Técnicas de Conservação dos Alimentos. Tecnologia e Processamento de Produtos de Origem Animal. Fluxograma de Abate.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Tecnologia e processamento de produtos de origem animal.			
<b>Área de Integração</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Português Instrumental:</b> leitura, interpretação e produção de textos.</li> <li>- <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável.</li> <li>- <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável.</li> <li>- <b>Avicultura:</b> Produção apícola.</li> <li>- <b>Apicultura:</b> Manejo geral e produção de aves.</li> <li>- <b>Piscicultura:</b> Produção de peixes.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BHEMER, M.L.A. <b>Tecnologia do leite.</b> São Paulo,SP: Nobel, 1984. EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de alimentos.</b> São Paulo: Atheneu (2. ed.). 2001, 652p. TERRA, N. N. <b>Apontamentos de tecnologia de carne.</b> São Leopoldo,RS: Ed. Unisinos, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ABREU, L. R. de. <b>Tecnologia do leite e derivados: processamento e controle de qualidade em carne, leite, ovos e pescado.</b> Lavras,MG: UFLA/FAEPE, 2000. GOMIDE, L.A. de M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P.R. <b>Tecnologia de abate e tipificação de carcaças.</b> Viçosa,MG: Ed. UFV, 2009. TRONCO, V. M. <b>Manual para inspeção da qualidade do leite.</b> 2 ed. Santa Maria,RS: Ed. UFSM, 2003.			

## 5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, do colegiado de Eixo Tecnológico, do coordenador adjunto, do professor, do Supervisor de curso, do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas, do orientador e as políticas de capacitação.

### 5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

A seleção de professores para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

O requisito mínimo exigido no processo de seleção de profissionais para atuação no cargo de professor do curso técnico, será a graduação na área de atuação, conforme previsto em edital específico.

#### 5.1.1. Atribuição do Coordenador do Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, no qual o Curso Técnico Zootecnia faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa

coordenação.

#### 5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuar de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de Câmpus.

#### 5.1.3. Atribuições dos encargos no Pronatec junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência.

##### 5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto

Ao Coordenador-Adjunto cabe:

a) assessorar o Coordenador-Geral nas ações relativas à oferta da Bolsa-Formação, no desenvolvimento, na avaliação, na adequação e no ajuste da metodologia de ensino adotada, assim como conduzir análises e estudos sobre os cursos ministrados;

b) assessorar a tomada de decisões administrativas e logísticas que garantam infraestrutura adequada para as atividades, bem como responsabilizar-se pela gestão dos materiais didático-pedagógicos;

c) coordenar e acompanhar as atividades administrativas, incluindo a seleção dos estudantes pelos demandantes, a capacitação e supervisão dos professores e demais profissionais envolvidos nos cursos;

d) garantir a manutenção das condições materiais e institucionais para o desenvolvimento dos cursos;

e) coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas de docentes e discentes, monitorar o desenvolvimento dos cursos para identificar eventuais dificuldades e tomar providências cabíveis para sua superação;

f) acompanhar o curso, propiciando ambientes de aprendizagem adequados e mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma e objetivos dos cursos;

g) organizar a pactuação de vagas para a oferta da Bolsa-Formação, a montagem da turma e os instrumentos de controle acadêmico e de monitoramento;

h) participar das atividades de formação, das reuniões e dos encontros;

i) manter atualizados, para fins de controle, os dados cadastrais de todos os profissionais bolsistas;

j) elaborar e encaminhar ao coordenador-geral relatório mensal de frequência e desempenho dos profissionais envolvidos na implementação da Bolsa-Formação, apresentando relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas;

k) substituir, desde que designado, o coordenador-geral em períodos em que este estiver ausente ou impedido;

l) receber os avaliadores externos indicados pela SETEC/MEC e prestar-lhes informações sobre o andamento dos cursos;

m) organizar a assistência estudantil dos beneficiários da Bolsa-Formação;

n) exercer, quando couber, as atribuições de supervisor de curso, de orientador ou de apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

o) participar, quando convocado, das reuniões do Comitê Gestor do Pronatec.

### 5.1.3.2. Atribuições do Professor

Ao professor cabe:

a) planejar as aulas e atividades didáticas e ministrá-las aos beneficiários da Bolsa-Formação;

b) adequar a oferta do curso às necessidades específicas do público-alvo;

c) registrar no SISTEC a frequência e o desempenho acadêmico dos estudantes;

d) adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia às necessidades dos estudantes;

e) propiciar espaço de acolhimento e debate com os estudantes;

f) avaliar o desempenho dos estudantes;

g) participar dos encontros de coordenação promovidos pelos coordenadores geral e adjunto.

### 5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso

I Ao Supervisor de Curso cabe:

a) interagir com as áreas acadêmicas e organizar a oferta dos cursos em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;

b) coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessárias durante o processo de formação, prestando informações ao coordenador-adjunto;

c) coordenar o planejamento de ensino;

d) assegurar a acessibilidade para a plena participação de pessoas com deficiência;

e) apresentar ao coordenador-adjunto, ao final do curso ofertado, relatório das atividades e do desempenho dos estudantes;

f) elaborar relatório sobre as atividades de ensino para encaminhar ao coordenador-geral, ao final de cada semestre, com a ciência do coordenador-adjunto do câmpus;

g) ao final do curso, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, realizar análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;

h) supervisionar a constante atualização, no SISTEC, dos registros de frequência e desempenho acadêmico dos beneficiários;

i) fazer a articulação com a escola de ensino médio para que haja compatibilidade entre os projetos pedagógicos;

j) exercer, quando couber, as atribuições de orientador ou apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

### 5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas

Ao Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas cabe:

a) apoiar a gestão acadêmica e administrativa das turmas;

b) acompanhar e subsidiar a atuação dos professores;

c) auxiliar os professores no registro da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes no SISTEC;

d) participar dos encontros de coordenação;

e) realizar a matrícula dos estudantes, organizar os processos de pagamento dos bolsistas, providenciar a emissão de certificados, entre outras atividades administrativas e de secretaria determinadas pelo coordenador adjunto;

f) prestar apoio técnico em atividades laboratoriais ou de campo;

g) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

### 5.1.3.5. Atribuições do Orientador

Ao Orientador cabe:

a) acompanhar as atividades e a frequência dos

estudantes, atuando em conjunto com os demais profissionais para prevenir a evasão e aplicar estratégias que favoreçam a permanência;

b) articular as ações de acompanhamento pedagógico relacionadas ao acesso, à permanência, ao êxito e à inserção sócio profissional;

c) realizar atividades de divulgação junto aos demandantes, apresentando as ofertas da instituição;

d) promover atividades de sensibilização e integração entre os estudantes e equipes da Bolsa-Formação;

e) articular ações de inclusão produtiva em parceria com as agências do Serviço Nacional de Emprego (SINE);

f) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

## 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Os encargos que atuam no atendimento aos cursos e realizam atividades técnicas administrativas são: Coordenador Adjunto, Orientador, Supervisor e Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas.

A seleção de profissionais para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

Para os encargos de Supervisor de curso e Orientador, o requisito mínimo de titulação exigido para participar do processo de seleção será o diploma de graduação.

Para o encargo de Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas o requisito mínimo exigido para participar do processo de seleção será a conclusão do ensino médio.

O encargo de Coordenador Adjunto será restrito a profissionais do quadro de servidores ativos e inativos da Instituição e será exercido por bolsista designado por portaria.

## 5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farrou-

pilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturaram-se de modo permanente:

a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;

b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial

e) Formação no âmbito do PROENATEC

## 6. Instalações físicas

A estrutura mínima exigida para implantação das unidades remotas ou centros de referência para oferta de cursos pelo PROENATEC são: salas de aula com espaço e mobiliário compatível com o número de vagas ofertadas, laboratórios específicos de acordo com as necessidades do curso.

► Laboratórios dos cursos na área de informática: Laboratório com 30 computadores com acesso a internet e Laboratório de Hardware.

► Sala para Coordenação Adjunta, orientador e supervisor;

► Sala para professores.

### 6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas.

Conforme a RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 4 DE 16 DE MARÇO DE 2012 em seu Art. 5º são responsabilidades dos agentes da Bolsa-Formação ofertada no âmbito do Pronatec pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica - EPCT: "assegurar aos beneficiários da Bolsa-Formação acesso pleno à infraestrutura educativa, recreativa, esportiva ou de outra natureza das unidades ofertantes, especialmente bibliotecas, laboratórios de informática e quadras esportivas, sem quaisquer restrições específicas aos beneficiários do programa.

## 7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes da Educação Nacional – Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996. Brasília: 1996.

LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

RESOLUÇÃO Nº 102, de 02 de dezembro de 2013 - Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação de Educação Profissional e Tecnológica: Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base. Brasília: 2007.

BRASIL. MEC. SETEC. Ensino Médio: construção política: síntese das salas temáticas / coordenação: Marise Nogueira Ramos, Rosiver Pavan; texto César Henrique Arrais. – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepções e diretrizes. Brasil, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)

\_\_\_\_\_. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)

\_\_\_\_\_. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)

## 8. Anexos

Curso	Endereço de funcionamento	Município de oferta	Câmpus Responsável
Curso Técnico em Informática Subsequente	Rua João Neri Domingos, nº 523, bairro Ouro Preto.	Carazinho	Reitoria
	Avenida Dr. Waldomiro Graef, nº 947, centro	Não-Me-Toque	Panambi
	Rua Adriano Dorneles, Nº 3568 - Térreo - Centro	Santo Antônio das Missões	São Borja
	Seminário São João Batista, Rua Don Antônio Reis, 308 Linha Santa Cruz,	Santa Cruz do Sul	Reitoria
	Rua Alfredo Gomes Gonçalves, s/n, Bairro São Gregório.	São Gabriel	Reitoria
	Rua 15 de Novembro, 500, Bairro Salso.	Quaraí	Alegrete
Curso Técnico em Informática Concomitante	Escola Estadual de Ensino Médio Visconde de Cerro Alegre, Rua Celeste Rolim Moura, 711	Inhacorá	Santo Augusto
	Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Roberto Löw, Rua Tiradentes, 53	Nova Ramada	Santo Augusto
Curso Técnico em Informática para Internet Concomitante	Rua Servando Gomes, 1795, Bairro São Jorge	Santiago	Jaguari
	Rua 15 de Novembro, 500 Bairro Salso	Quaraí	Alegrete
	Rua Domingos de Almeida, 3525 - Terreo - Lado direito Bairro São Miguel	Uruguaiana	Uruguaiana
Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente	Rua Servando Gomes, 1795, Bairro São Jorge	Santiago	Jaguari
Curso Técnico em Paisagismo Concomitante	R. Guilherme kurtz, s/n	Itaara	Júlio de Castilhos
Curso Técnico em Zootecnia Concomitante	Av. Oswaldo aranha, 1143, Centro	Júlio de Castilhos	Júlio de Castilhos
Curso Técnico em Agricultura Concomitante	Av. Expedicionário João Moreira Alberto, 201	Tupanciretã	Júlio de Castilhos
Curso Técnico em Agropecuária Concomitante	Escola Estadual de Ensino Médio São Valério, Av. Osvaldo Elautério Leite, 486	São Valério do Sul	Santo Augusto
Curso Técnico em Hospedagem Subsequente	Escola Municipal João de Oliveira Costa - Rua Arnaldo Daier Boays, Nº 299 - Bairro Alegria	São Miguel das Missões	São Borja



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP Nº 077/2014, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2014.**

Homologa a Resolução *Ad Referendum* nº 021/2014, que aprova a Criação do Curso Técnico em Zootecnia Concomitante, no Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 05/2014, da 2ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 05 de novembro de 2014,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a homologação da Resolução *Ad Referendum* nº 21/2014, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 05 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

**CONSELHEIROS:**

Ana Paula da Silveira Ribeiro

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Antônio Cândido Silva da Silva

Bento Alvenir Dornelles de Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Crescêncio Olegário Medeiros

Dárcy Roberto Schield

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jairo Simões Dotto

João Carlos de Carvalho Ribeiro

Joséilto-Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Damargo da Costa

Luciani Missio

Rodrigo de Siqueira Martins

Tainan Massotti de Lima

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS  
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 021/2014**

**Aprova a Criação do Curso Técnico em Zootecnia Concomitante, no Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha,

**RESOLVE:**

**Art. 1º - APROVAR**, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação do Curso Técnico em Zootecnia Concomitante, vespertino, 35 vagas, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, no Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

**Art. 2º -** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 09 de outubro de 2014.

Caria Comerlató Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS  
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
**TÉCNICO EM  
ZOOTECNIA**  
CONCOMITANTE

PRONATEC